

Contributo da ANICT para a conferência parlamentar sobre a temática “O futuro da Ciência em Portugal”

Assembleia da República, dia 24 de junho.

Exmas Senhoras e Senhores Deputados da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

Nos últimos meses temos observado uma grande convulsão na Comunidade Científica Portuguesa devido à mudança das políticas do Governo e da própria Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em relação ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN). Independentemente de concordarmos ou não com as políticas implementadas presentemente, parece-nos consensual que o facto de haver alterações profundas e constantes nas políticas que a FCT pretende tomar, que vão sendo influenciadas pelo ciclo político-partidário e financeiro que o país vai atravessando, em pouco beneficia o SCTN. Mais concretamente, estamos preocupados com uma falta de consenso a médio e longo prazo entre os vários intervenientes, que fazem com que as mudanças efetuadas por uma qualquer direção da FCT sejam por vezes pontuais ou então menos eficazes do que poderiam ser se tivesse havido um consenso mais alargado de antemão e uma estratégia a médio-longo prazo. Achamos por isso que é de importância fulcral o entendimento entre os vários atores envolvidos sobre as linhas gerais que a Investigação em Portugal deverá tomar, na mesma linha que o Horizon2020 tem sido implementado na Europa.

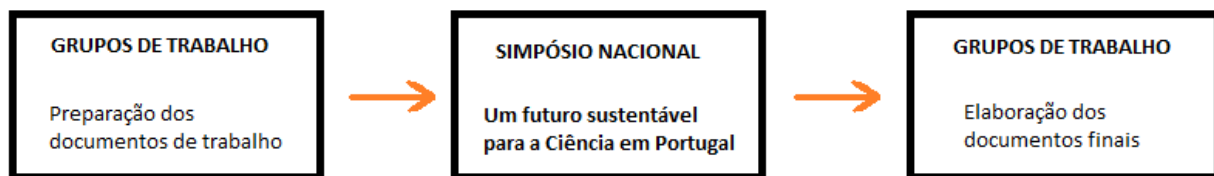
Desta forma, a Associação Nacional dos Investigadores em Ciência e Tecnologia (ANICT) considera relevante a organização deste tipo de iniciativas, que pretendem juntar num mesmo espaço as várias instituições e associações que fazem parte do SCTN, nomeadamente a FCT, as Universidades, a SEC, representantes das várias forças políticas, os investigadores entre outros.

Seria relevante que mais eventos deste género ajudassem a definir uma política para a Ciência e Inovação para os próximos 10 anos, que permita que os investigadores e as universidades possam definir de uma forma mais racional o seu rumo, independentemente dos ciclos políticos e da direção da FCT. Mais especificamente, gostaríamos que fossem abordados os seguintes pontos, que deverão ser objeto de compromisso entre os vários intervenientes do SCTN:

- Definição do orçamento de estado mínimo dedicado à ciência para os próximos 7 anos. Projeções para os próximos 10 anos.

- Definição da frequência/calendário com que os grandes programas da FCT serão abertos (iFCT, Projetos FCT, Concursos de bolsas individuais, programas doutorais, etc.) e das verbas a aplicar aos mesmos.
- Definição das verbas a alocar às diferentes áreas científicas para pelo menos alguns dos programas.

A nossa visão seria uma organização em três fases distintas, como esquematizado na seguinte figura:



Numa primeira fase, seriam criados grupos de trabalho, constituídos por pelo menos um elemento de cada uma das instituições envolvidas na organização, e que estaria aberto a todos os cidadãos que assim o desejassem. Cada grupo de trabalho iria, de forma autónoma, discutir e preparar um documento para ser apresentado no dia do Simpósio Nacional. **Nesse dia (a determinar, durante o primeiro semestre de 2015)** seriam então apresentados as propostas trabalhadas por esses grupos de trabalho e discutidas em plenário, com toda a audiência. Finalmente, numa terceira fase pós-simpósio, os grupos de trabalho reestruturariam as suas propostas, tendo como base a discussão de plenário. Esses documentos seriam depois tornados públicos e enviados para todos os partidos políticos nacionais.

Dentro daquela que tem sido a sua linha de ação, a ANICT disponibiliza-se obviamente a contribuir para a organização deste tipo de eventos e para a discussão das matérias em causa. Esperamos também sensibilizar os diversos intervenientes para a importância da estratégia de longo-prazo e de bem-comum.

A direção da ANICT